

## ● DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

# 60% DA FLORESTA É PRIVADA

Gerir a área florestal com eficácia e torná-la mais robusta para enfrentar as consequências das alterações climáticas, dos incêndios e das invasoras é o objectivo do GR para os privados

MARIA CATARINA NUNES  
mnunes@dnnoticias.pt

O negócio de Carlos Serralha começou há mais de 50 anos. Foi pelas mãos do avô e do pai que se tornou madeireiro, numa altura em que a profissão ainda nem era tipificada. Conhecidos como os lenhadores ou serradores, eram os homens que investiam floresta dentro para trazer madeiras e fazer negócios com elas. Hoje, Carlos Serralha é o responsável pela empresa da família, 'Floresturis', mas faz mais do que pensaram numa primeira fase: "As oportunidades foram aparecendo. Fomos vendo cada vez mais incêndios, matas destruídas, cada vez mais material para retirar das serras. Um empresário no ramo das madeiras não consegue trabalhar sozinho, é muito dispendioso", conta o madeireiro ao DIÁRIO. Daí que a 'Floresturis', que hoje emprega 50 pessoas, tenha colaboradores que limpam as matas, outros que cortam madeiras, e outros ainda para reflorestar as zonas afectadas.

O empresário é pragmático: "Hoje andamos a cortar árvores que alguém plantou há 80 anos. Se ninguém plantar agora, como é que os meus parentes vão cortar daqui a 50 anos? A floresta dá trabalho a muita gente, não podemos parar. Terá que ser assim para as gerações futuras se quisermos ter uma floresta saudável. É um bem

supremo que temos que cuidar", dispara Carlos Serralha.

Tanto é, que submeteu três projectos ao PRODERAM 2020 para reflorestação e beneficiação de áreas florestais, não só a pensar no 'agora', como no futuro. O investimento total foi de cerca de 165 511 euros, para 27,5 hectares distribuídos entre o Funchal e a Ribeira Brava: 85% pago através dos fundos comunitários, os restantes 15% pelo Governo Regional, como acontece usualmente com estes apoios da União Europeia: "Num dos projectos há tanques de água para rega, para combate aos incêndios. Tem bocas de incêndio. O ob-

## MENOS DE METADE DOS TERRENOS FLORESTAIS É GERIDO PELO GOVERNO

jectivo é que consigamos ter daqui a 10, 15 anos uma floresta de verdade, mais segura e eficaz".

Carlos Serralha faz parte dos 60% proprietários da floresta madeirense. Menos de metade, os restantes 40%, estão sob a gestão do Governo Regional, através do Instituto das Florestas e da Natureza (IFCN) - que se vê a braços, muitas vezes, para incentivar privados a tratarem do seu bocado de terra. É por isso que, apesar da legislação obrigar (desde 1998) à limpeza de terrenos, e de existirem muitas para os incumpridores, o IFCN decidiu apostar noutras frentes. O objectivo? Chegar aos privados

### COMO AJUDAR A REFLORESTAR?

Independentemente da propriedade, o primeiro passo é contactar o Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (291145590).

No caso da área do terreno ser igual ou superior a 5 mil metros quadrados, pode candidatar-se ao PRODERAM 2020 - que está dividido em seis medidas:

■ Apoio aos custos de floresta-ção/criação de zonas arborizadas  
Objectivos: florestação de terras agrícolas marginais e pouco produtivas, bem como de áreas não agrícolas abandonadas ou degradadas;

■ Apoio à implantação e manutenção de sistemas agro-florestais  
Objectivos: Implantar sistemas

agro-florestais (sistemas de utilização de terras que combinam a exploração florestal e a exploração agrícola nas mesmas terras) e os custos de manutenção dos mesmos;

■ Apoio à prevenção da floresta contra incêndios florestais, catástrofes naturais e acontecimentos catastróficos  
Objectivos: implementar acções de prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos, como criar infra-estruturas de protecção, caminhos florestais, trilhos, pontos de abastecimento de água.

■ Apoio à reparação dos danos causados às florestas por incêndios florestais, catástrofes naturais e

acontecimentos catastróficos.  
Objectivos: restabelecimento da floresta afectada

■ Apoio a investimentos destinados a melhorar a resiliência e o valor dos ecossistemas florestais.  
Objectivos: adaptar as florestas às alterações climáticas e mitigação dos seus efeitos;

■ Apoio a investimentos em tecnologias florestais e na transformação, mobilização e comercialização de produtos florestais.  
Objectivos: melhorar o potencial florestal ou aumentar o valor dos produtos florestais através da sua transformação, mobilização e comercialização.

## Projectos aprovados PRODERAM 2020 (2016-2018)

Investimentos de Florestação e Beneficiação de Superfícies Florestais Existentes

Total de Projectos

**69**

Total de Projectos Públicos

**19**

Total de Projectos Privados

**50**

Total de Investimento Público

**13.254.516,78€**

Total de Investimento Privado

**20.684.757,93€**



para proteger a floresta.

A intenção é preservá-la e, para isso, adaptá-la ao futuro, tornando-a mais robusta para enfrentar alterações climáticas, incêndios, plantas invasoras e outras mutações.

Para isso, explica ao DIÁRIO o presidente do IFCN, Manuel Filipe, o corte de plantas invasoras, como eucaliptos e acácias, é estratégico, bem como a limpeza de outros materiais que possam servir combustível em caso de incêndio. E, depois, reflorestar os terrenos com plantas indígenas ou defensores da zona florestal em questão.

A ideia, conta Manuel Filipe a propósito do Dia Mundial das Florestas e da Árvore que se comemora hoje, é conseguir cumprir, em 25 anos, os objectivos definidos no Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região (PROFRAM). É por isso que a sensibilização é uma aposta, já a área gerida pelo

## + Os 5 Projectos PÚBLICOS com maior investimento

### 2.264.805,61€

Instalação da rede Hídrica no Caminho dos Pretos, Funchal

**Entidade:** Instituto das Florestas e Conservação da Natureza

**Fase:** Concurso público a ser lançado este mês

### 2.100.486,40€

Exploração Agroflorestal da Santa. Porto Moniz

**Entidade:** Secretaria Regional da Agricultura e Pescas

### 1.398.055,20€

Apoio à reparação dos danos causados pelos incêndios florestais no Parque Ecológico do Funchal

**Entidade:** Município do Funchal

### 1.324.805,32€

Beneficiação e recuperação da rede de percursos pedestres do Rabaçal

**Entidade:** Instituto das Florestas e Conservação da Natureza

### 1.032.933,22€

Exploração Agroflorestal da Santa. Porto Moniz

**Entidade:** Secretaria Regional da Agricultura e Pescas

## + Os 5 Projectos PRIVADOS com maior investimento

### 4 628 491,92€

Projecto de Reflorestação do Montado das Rabaças, Ponta do Sol

**Empresa:** Potentialplanet, S.A.

300 hectares; aprovado,

mas em início de limpezas;

**Fase:** Arranque /Limpezas

### 1.658.205,00€

Montado das Rabaças, Ponta do Sol

**Empresa:** Potentialplanet, S.A

### 1.247.204,87€

Projecto de Reflorestação das Rabaças, Ponta do Sol

**Empresa:** Potentialplanet, S.A.

### 1.075.174,74€

Herdade da Achada Grande

**Empresa:** Critérios de Escolha, Lda., Funchal

### 946.609,50€

Projecto de Florestação

do Montado dos Louros, Funchal

**Empresa:** Potentialplanet, S.A.

## - Projecto PÚBLICO com menor investimento

### 14.969,40€

Plano de Gestão Florestal do Parque Ecológico do Funchal

**Entidade:** Município do Funchal

**Fase:** Executado

## - Projecto PRIVADO com menor investimento

### 23.093,98€

Prevenção da Floresta Contra Incêndios florestais no Cabo Podão, Câmara de Lobos

**Empresa:** Escapada dos Cavaleiros,

Actividades Hípicas da Madeira

**Fase:** Executado

FONTE: PRODERAM

IFCN é menos de metade do total da floresta: “Temo-nos aproximado dos proprietários no sentido de os ir buscar e dar todo o apoio para que consigam intervir na floresta. 60% é deles. Temos de ir à procura dos privados e incentivar a que reconvertam e tratem bem da sua floresta”. O mais comum, explica, são processos de limpeza de matas, de preparação de terrenos, muitos praticamente ao abandono, degradados e afectados por incêndios, para posterior reconversão dessas áreas em zonas de floresta.

A aproximação do IFCN aos privados parece estar a dar frutos, pelo menos segundo o que conta o madeireiro Carlos Serralhas: “Quem anda no terreno nota a diferença. Há cinco anos ninguém queria que entrassem nas suas terras, agora já muita gente pergunta se posso ajudar a limpar os terrenos e, às vezes, reflorestá-los”.

Se analisarmos os projectos de

### COM O PROGRAMA, PRIVADOS INSTALARAM TANQUES DE ÁGUA NOS TERRENOS

reflorestação e beneficiação de superfícies florestais já aprovados pelo PRODERAM 2020 (como os tais três de Carlos Serralhas), percebemos que há 50 privados para 19 públicos. E que o investimento privado também é superior: mais de vinte milhões. O investimento público é de cerca de 13 milhões de euros. Diz Carlos Serralhas: “A limpeza é cara, exige muitas máquinas, camiões... Há um grande trabalho de sensibilização, mas falta mais. Se temos um casal de 70 anos, que quase não sai de casa e faz a sua ‘vidinha’ ali, como é que vão saber o que fazer? Como vão limpar? É importante transmitir às pessoas como fazer”.

Assume Manuel Filipe: “Temos alguns problemas de identificação dos proprietários. Ao contrário do que acontece em terrenos agrícolas ou urbanos que têm outros valores e é fácil saber a quem pertencem, nos florestais foram passan-

do de pais para filhos e muitas das pessoas nem estão na Madeira. É uma dificuldade identificar os proprietários, sobretudo dos terrenos muito pequenos”, conta.

Ainda assim, garante, o trabalho de sensibilização não pára. É por isso que diz que das 150 mil plantas produzidas, anualmente, nos viveiros do IFCN para reflorestação, “muitas delas são vendidas a um preço de fomento florestal e não do nosso custo real”. Porque, insiste Manuel Filipe, “o objectivo é que as plantas vão para o terreno para que esses pequenos proprietários possam recuperar, às vezes sem os apoios comunitários”.

O presidente do IFCN é imperativo: há vários objectivos no Plano Regional de Ordenamento Florestal da Região, mas uns devem ser mais prioritários do que outros, tendo em conta que “falamos de um documento com cerca de 500 páginas”. Ou seja, explica o presi-

dente do IFCN: “Aumentar a área de floresta bem gerida; reduzir o número de focos de incêndio; sermos mais eficientes e eficazes com estes projectos em termos de combate na primeira intervenção, já que todos estão direccionados para a prevenção de incêndios. São quase autónomos: têm reservatórios de água, condutas e outras infra-estruturas”. Dentro dos projectos prioritários, está ainda a reflorestação de áreas ardidas, o desenvolvimento de mais infra-estruturas de prevenção aos incêndios, o combate nas superfícies com espécies invasoras, o abandono dos terrenos: “É um desafio enorme, permanente. Quando falamos de floresta, falamos, a médio longo prazo, em décadas. Mas muitas vezes é difícil perceber a dinâmica da floresta: as soluções não são no imediato, a floresta tem a sua própria dinâmica. E às vezes, são períodos de 60 anos”, afiança Manuel Filipe.